



CCB

17 ABR 26

TAHITI!
FADAS E ELFOS
– ASSOCIAÇÃO CULTURAL
ORQUESTRA DO ALGARVE

ARTES
PERFORMATIVAS

Temporada 2025/2026

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Pequeno Auditório

sexta-feira, 20h00

+16

Duração aproximada: 95 min

Programa

Alannah Marie Halay (1990) *Pacific Pleasures*

Leonard Bernstein (1918–1990) *Trouble in Tahiti*

ELENCO

Mezzo-soprano **Inês Constantino**

Barítono **Ricardoanela e Rui Baeta**

Tenor **Leonel Pinheiro**

Soprano **Sofia Marafona**

Marionetistas **Ana Rebelo**

e **Luís Godinho / S.A. Marionetas**

ORQUESTRA

Violinos **Laurentiu Simões e Helena Duarte**

Viola **Ângela Silva**

Violoncelo **Mikhail Shumov**

Contrabaixo **Bruno Carneiro**

Oboé **Luís Figueiredo**

Fagote **Catarina Avelãs**

Flauta **Stefania Bernardi**

Clarinete **Pedro Nuno**

Trompete **Jorge Pereira**

Trompa **André Gomes**

Percussão **José Ramalho**

Piano **Bernardo Marques**

Trombone **André Conde**

Encenação e Cenografia **Jorge Balça**

Direção Musical **Pablo Urbina**

Produção Executiva e Gestão Financeira **Sara Lamares**

/ **Fadas e Elfos – Associação Cultural**

Desenho de Luz **Wilma Moutinho**

Operação de Luz (Cineteatro Louletano e Pequeno

Auditório do Centro Cultural de Belém) **Tiago Coelho**

Figurinos, Adereços e Caracterização **Nuno Esteves**

(Blue)

Design e Construção de Marionetas

Natacha Costa Pereira / S.A. Marionetas

Coordenação de Manipulação de Marionetas

José Manuel Valbom Gil, Natacha Costa Pereira,

Sofia Olivença Vinagre / S.A. Marionetas

Direção de Cena **Ana Paula Meneses**

Correpetição **Bernardo Marques**

Assessoria de Imprensa **Ana Abrantes e Sara Battesti**

Registo de Vídeo **Bruno Canas**

Registo Fotográfico **Bruno Simão**

Tradução e Legendagem **Jorge Balça**

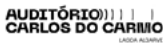
Coprodução **Fadas e Elfos – Associação Cultural** e Orquestra do Algarve

Apoios **Câmara Municipal de Lagoa, Câmara Municipal de Loulé, Centro Cultural de Belém, Câmara Municipal de Lagos,**

Égide – Associação Portuguesa das Artes e Junta de Freguesia da Misericórdia

Apoio Institucional **Plano Nacional das Artes** e Universidade do Algarve

Este projeto é apoiado pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto | DGArtes – Direção-Geral das Artes





© Bruno Simão

Tahiti! é uma *double bill* da ópera *Trouble in Tahiti* (1952), de Leonard Bernstein, e de *Pacific Pleasures* (2016-17), de Alannah Marie Halay, com libreto de Jorge Balça. *Pacific Pleasures* terá a sua estreia nacional com esta produção.

Num subúrbio residencial como tantos outros, *Tahiti!* conta a história de um jovem casal, Sam e Dinah, que descobrem que tudo o que sempre quiseram não os fez felizes. Têm ainda de encontrar o seu *Tahiti*.

Tahiti! imagina uma vida para as duas personagens principais antes da ópera de Bernstein, que começa com uma discussão. Como é que Sam e Dinah se tornaram tão infelizes? Até que ponto as suas vidas já estavam mapeadas antes de eles as começarem a viver? E quanto domínio é que eles realmente têm sobre as suas vidas?

Esta produção recorre a uma variedade de estratégias e ferramentas dramáticas, como teatro físico e teatro de marionetas que, em colaboração com o MAC/CCB, são inspiradas na obra de Paula Rego.

Em 2016, na qualidade de director artístico da Bloomsbury Opera em Londres, decidi produzir a obra *Trouble in Tahiti* de Leonard Bernstein – uma obra que, ao contrário de grande parte da tradição operática, nos fala de um casal plausivelmente real, como tantos outros, a viver num subúrbio de uma cidade qualquer. A ópera é um dia na vida deste casal; uma espécie de polaroid que revela o desgaste da vida a dois, que explicita que o contrário do amor não é o ódio, e que demonstra que por vezes mais um compromisso pode ser um compromisso a mais.

Ao começar a trabalhar num plano de encenação, concluí que a história não estava completa; que a esta ópera lhe faltava uma prequela, pois não se pode contar uma história de pós-amor, sem conhecermos a história de amor que a precede. Decidi, por isso, escrever eu mesmo o libreto desse amor, e convidar a compositora Britânica Alannah Marie Hallay para escrever a música. Assim nasceu *Pacific Pleasures*, uma ópera com uma linguagem dramática e musical contemporânea, mas que se inspira na obra de Bernstein. A primeira produção de *Tahiti!* (título dado à *double-bill* destas duas óperas) estreou em Londres, em março de 2017.

Acelerando até 2024, após o sucesso da ópera *O Príncipezinho* de Rachel Portman em Faro, procurava um projecto de menores dimensões, para que pudesse circular e visitar teatros sem fosso de orquestra. Foi então que surgiu a ideia de uma nova produção de *Tahiti!*. O resultado do visitar estas obras nove anos depois e, desta vez, em Portugal é, espero eu, uma produção mais madura e com recursos diferentes. A colaboração com os SA Marionetas, por exemplo, possibilita levar mais longe a ideia de técnicas de manipulação de marionetas (que já existia em 2017), e incluir marionetas de verdade. Esta é também uma oportunidade de partilhar com o meu país um projeto que me é muito querido e muito pessoal – para além de ser a minha primeira experiência enquanto libretista, é algo que junta cocriadores que me são muito próximos e em quem confio plenamente em torno de uma ideia minha de raiz (algo diferente a encenar uma ópera de repertório).

É verdadeiramente um prazer partilhar convosco esta história de amor e de pós-amor.

***O Amor é lindo, e depois a Vida acontece.
Love's beautiful, and then Life happens.***

PACIFIC PLEASURES

1. *Suburban Nativity*

The moon up above smiles down at us
Smiles at the gardens, smiles through the windows,
Smiles through the key holes and slides down
the chimney

Of the little brick houses in Scarsdale.

White snowflakes cover the roads,
Cover the lawns, frost up the houses,
Dress up the trees, lit up Christmas trees,
Choke the falalalas in Wellesley Hills.

Suburbia!... Suburbia!...

Two little brick houses, two screaming
housewives,

Two sharp labour pains, two neighbouring
plights,

Two frantic midwives, two fainting proud
fathers,

Two new screaming brats in Ozone Park.

Two little new-borns,

a boy and a girl,

The boy's name is Sam, the girl's name
is Dinah.

A suburban nativity in one quiet street,

A Christmas-lit street in Highland Park.

Ratty boo. Rock-a-bye babe, rock-a-bye boo
If a rocking wind blows, you shall never be
blue.

The cradle will rock but the angels will flock
To protect our two babes who'll sleep all night
through.

Suburbia... suburbia...

2. *School*

This is the house that Jack has built
On top of the hill together with Jill.
They ate all their pudding and ate all their pie,
After selling three bags full
Of Mary's lamb's snowy black wool.

Baa, baa, e-i-e-i ho, ho, ho!

You're smelly!

YOU're smelly!

1. *Natividade Suburbana*

A lua lá no alto sorri-nos

Sorri aos jardins, sorri através das janelas,
Sorri pelos buracos das fechaduras e desliza
pelas chaminés

Das casinhas de tijolo em Scarsdale.

Flocos de neve brancos cobrem as ruas,
Cobrem os jardins, gelam as casas,
Enfeitam as árvores, árvores de Natal acesas,
Abafam os falalalas em Wellesley Hills.

Subúrbios!... Subúrbios!...

Duas casinhas de tijolo, duas donas de casa
aos gritos,

Duas dores de parto agudas, duas condições
vizinhas,

Duas parteiras atarefadas, dois pais orgulhosos
que desmaiam,

Dois novos putos aos berros em Ozone Park.

Dois pequenos recém-nascidos,

um menino e uma menina,

O nome do menino é Sam, o nome da menina
é Dinah.

Uma natividade suburbana numa rua pacata,

Uma rua com luzes de Natal em Highland Park.

Ratty boo. Rock-a-bye babe, rock-a-bye boo
Se um vento de embalar soprar, tu nunca
estarás triste.

O berço vai abanar mas os anjos vão-se juntar
Para proteger os nossos dois bebés que vão
dormir uma noite descansada.

Subúrbios!... Subúrbios!...

2. *Escola*

Atirei o pau ao gato-to,

Mas o gato-to não morreu.

Oliveirinha da serra,

O vento leva a flor

Ao nosso galo que é bom cantor.

Cocoricó, ó i ó ai, miau, miau, miau!

És um gordo!

TU é que és gorda!

Twinkle, twinkle, meet Betty Pringle
Inside of Mother Hubbard's cupboard
Sitting pretty in a corner.
Where to go and what to do?
She'd rather live inside your shoe!
Cock, cock, cackle, cackle, chook, chook,
chook!
You're smelly!
YOU're smelly!
Pussy cat Mole locked the dairy door
And ate the brown mouse that lived in the
house.
And she was good, so very, very good,
That Pussy cat flew high up in the air
Like all the King's horses would never have
dared.
Bye, bye, rub-a-dub-dub, moo, moo here!
You're smelly!
YOU're smelly!

3. *My Heart Will Go On*

(spoken)

B: Hello.

S: Hello.

B: Would you like to...

S: Yeah...

B: Yeah?...

S: I hear it's very good.

B: Yeah. True story!

S: Oh, yeah?...

B: Yeah... tonight?

S: Yeah. Tonight.

S: (sung) The lights dim. Sitting down, side by side. In darkness. Separated by the popcorn. Sweet. My favourite. The scent of caramel with his aftershave makes me dizzy... (small swoon). I concentrate on the movie and skip a breath as her face is revealed from under her big blue hat; as big as the screen. Porcelain skin. No spots. I can hardly hear the film as my heart thumps inside my chest. I reach for the popcorn and fill my mouth; maybe I'll stop thinking if I'm chewing.

Sebastião come tudo, tudo, tudo,
Sebastião come tudo sem colher
Com alecrim, alecrim aos molhos.
Ai que já estou constipado porque
Dormi destapado na casa da Tí Anica!
Olé, olá, olá, olé, atchim, atchim, atchim!
És uma gorda!
TU é que és gordo!
O Areias é um camelo com duas bossas
Que viu um sapo com guardanapo e muito
pelo.
Indo eu, indo eu a caminho de Viseu
Eu vi o Luís, o Luís que já foi a Paris
E o balão do João que sobe, sobe sem
parar.
Truz-truz-truz, truz-truz-trás, ah, ah, ah
minha machadinha!
És um gordo!
TU é que és gorda!

3. *O Meu Coração Vai Continuar a Bater*

(falado)

B: Olá.

S: Olá.

B: Tu queres...

S: Sim...

B: Sim?...

S: Dizem que é muito bom.

B: Sim. História verdadeira!

S: Oh, sim?...

B: Sim... esta noite?

S: Sim. Esta noite.

S: (cantado) Baixam as luzes. Sentados, lado a lado. Separados pelas pipocas. Doces. As minhas favoritas. O cheiro a caramelo com o *after shave* dele deixa-me zozna... (Pequeno suspiro). Concentro-me no filme e fico sem fôlego quando o rosto dela é revelado por debaixo do seu grande chapéu azul; do tamanho do ecrã. Pele de porcelana. Sem borbulhas. Quase nem consigo ouvir o filme com o meu coração a bater no meu peito. Agarro numa mão-cheia de pipocas e encho a minha boca; talvez pare de pensar se estiver a mastigar.

As she goes below deck and starts a forbidden dance, he taps. He taps his knee closer and closer to mine. And as she rises to her toes, in a feat of extra-human toe-strength, his knee grazes mine. (gasp)

I look at him. He looks at me.

We smile. And his teeth (oh, so many teeth) glow in the dark in a friendly unapologetic way (she giggles/sighs...).

Look at the screen! Focus on the screen! Stuff your face with popcorn! And as my hand plunges for more, his hand is there. As if resting. Or waiting for mine. Her arms spread wide on the prow of the ship as his hand navigates the popcorn to hold mine. I am flying; hand in hand, floating in a sea of popcorn.

For the first time ever, I feel like one of his French girls. Naked as his face slowly charges towards mine and his lips part. And so do mine. He seems to know what to do and yet... so do I. Our tongues dance as if hands against a steamed-up glass. We both quiver as I slowly close my eyes and...

I cannot remember moving or breathing after that. I must have floated home and only woke up when lying in my bed. Alone. I said goodnight to my poster of Leonardo DiCaprio. And my heart will go on.

Quando ela desce ao deque inferior e começa a sua dança proibida, ele bate o pé. Ele bate no joelho cada vez mais perto do meu. E quando ela levita nos dedos dos pés, num Feito de força super-humana, o joelho dele roça no meu. (solta um ai)

Eu olho para ele. Ele olha para mim.

Sorrimos. E os dentes dele (ai, tantos dentes) brilham no escuro de forma amigável e confiante (ela dá uma risadinha/suspira...).

Olha para o ecrã! Foca-te no ecrã! Empanturra-te de pipocas! E no que a minha mão mergulha para ir buscar mais, a mão dele estava lá. Como se a descansar. Ou à espera da minha. Os braços dela muito abertos na proa do barco enquanto a mão dele navega as pipocas para agarrar a minha. Estou a voar; de mãos dadas, a flutuar num mar de pipocas.

Pela primeira vez, sinto-me como uma das suas raparigas francesas. Nua, enquanto o seu rosto lentamente se lança contra o meu, e os seus lábios se entreabrem. Os meus também. Parece que ele sabe o que fazer e, na realidade, eu também. As nossas línguas dançam como se fossem mãos contra um vidro embaciado. Ambos estremecemos quando fecho lentamente os olhos e...

Não me lembro de me mexer ou de respirar depois daquilo. Devo ter flutuado até casa, e só acordei quando já estava deitada na minha cama. Sozinha. Disse boa noite ao meu poster do Leonardo DiCaprio. E o meu coração vai continuar a bater.

4. Sex

T: Shall I compare thee to a summer's day?

Thou art more lovely and more temperate.

Rough winds do shake the darling buds of May,

And summer's lease hath all too short a date.

Sometime too hot the eye of heaven shines,

And often is his gold complexion dimmed;

And every fair from fair sometime declines,

By chance, or nature's changing course,

untrimmed;

But thy eternal summer shall not fade,

Nor lose possession of that fair thou ow'st,

Nor shall death brag thou wand'rest in his shade,

When in eternal lines to Time thou grow'st.

So long as men can breathe, or eyes can see,

So long lives this, and this gives life to thee.

4. Sexo

T: Que és um dia de Verão não sei se diga.

És mais suave e tens mais formosura:

vento agreste botões frágeis fustiga

em Maio e um Verão a prazo pouco dura.

O olho do céu vezes sem conta abrasa,

outras a tez dourada lhe escurece,

todo o belo do belo se desfasa,

por caso ou pelo curso a que obedece

da Natureza;

mas teu eterno Verão nem murcha

nem te tira teus pertences,

nem a morte te torna assombração

quando o tempo em eternas linhas vences:

enquanto alguém respire ou possa ver

e viva isto e a ti faça viver.

B: He looks.
S: She looks. She looks with intent.
He looks at her with intent.
She looks away.
He steps towards her.
She does not move. She breathes in.
He breathes out.
They breathe together.
They breathe together.
(pause)
He leans in.
She breathes his breath in.
Their lips touch.
Wet lips. Soft.
His arm snakes around her waist.
She arches her back.
His pants tighten.
She catches her breath.
Her dress rises.
His pants drop.
He trips over. Apologises.
She grabs his face.
He kisses her. Passionately. Her eyes are opened.
She looks him in the eye.
Opens her legs and pulls him in.
Moist. Warm.
Hard. "Aaahhhh..."
"Yes."
She wants him. "Yes..."
"Yes..."
"No..."
"No?"
"Don't you dare stop!"
"Yes. Aaahhhh..." Wet.
Red.
Sticky.
Messy.
Tissue?

B: Ele olha.
S: Ela olha. Ela olha para ele com propósito.
Ele olha para ela com propósito.
Ela desvia o olhar.
Ele dá um passo na direção dela.
Ela não se mexe. Ela inspira.
Ele expira.
Eles respiram juntos.
Eles respiram juntos.
(pausa)
Ele aproxima-se.
Ela inspira a respiração dele.
Os lábios deles tocam-se.
Lábios húmidos. Suaves.
O braço dele desliza à volta da cintura dela.
Ela arqueia as costas.
As calças dele ficam mais apertadas.
Ela respira fundo.
O vestido dela sobe.
As calças dele caem.
Ele tropeça. Desculpa-se.
Ela agarra a cara dele.
Ele beija-a. Apaixonadamente. Os olhos dela estão abertos.
Ela olha-o nos olhos.
Abre as suas pernas e puxa-o para dentro.
Húmido. Quente.
Duro. «Aaahhhh...»
«Sim.»
Ela tem vontade dele. «Sim...»
«Sim...»
«Não...»
«Não?»
«Não te atrevas a parar!»
«Sim. Aaahhhh...» Húmido.
Vermelho.
Pegajoso.
Sujo.
Lenço?

5. Ever After

B: Here I am. Alone in a church filled with people. So many hats!... What's with weddings and hats?

And the wait. To smile and wait trusting she'll come through the door.

Is this a mistake? Binding our lives together? I've known you forever, you're my best friend, but wife? My wife... I'm afraid of saying it out loud. To have and to hold... like what? A bird? A mobile phone? This is a mistake.

Sickness and health until death. Death... this waiting is killing me. Once in her life, she could be on time! She could think how fashionably late means torture for the person waiting.

She must almost be here. In a ridiculous wedding dress matching the wedding cake. In a circus of make-up and hairspray for the world to see. I love you. But I'll love you best in the mornings, when you wake up with a bird's nest for hair and before brushing your teeth. That's what I need for the rest of my life. Not waiting for the wedding cake to waddle up the aisle.

This is a mistake...

(Dinah appears and slowly walks up the aisle towards Sam)

T: Ave Maria, gratia plena
Ave, Dominus tecum.

(Sam & Dinah look into each other's eyes)
Have... hold... better... worse... richer... poorer... sickness... health... love... cherish... death...

Do you?

Sam & Dinah: I do.

(they kiss)

THE END

5. Para Sempre

B: Aqui estou. Sozinho numa igreja cheia de gente. Tantos chapéus!... Que cena é esta de casamentos e chapéus?

E a espera. Sorrir e esperar na confiança de que ela apareça na porta.

Isto é um erro? Unir as nossas vidas juntas? Conheço-te desde sempre, és a minha melhor amiga, mas esposa? Minha esposa... Tenho medo de dizê-lo em voz alta. Ter e cuidar... como o quê? Um pássaro? Um telemóvel? Isto é um erro.

Doença e saúde até à morte. Morte... Esta espera mata-me. Pelo menos uma vez na vida dela, podia chegar a horas! Podia pensar que um atraso 'in' significa tortura para a pessoa que espera.

Deve estar quase a chegar. Num vestido ridículo parecido com o bolo de casamento. Num circo de maquilhagem e laca para o mundo todo ver. Amo-te. Mas vou-te amar melhor de manhã, quando acordas com o cabelo num ninho de pássaros e antes de escovares os dentes. É disso que eu preciso para o resto da minha vida. Não é de ficar à espera de que o bolo de casamento suba ao altar a andar à pata.

Isto é um erro...

(A Dinah aparece e sobe ao altar lentamente em direção ao Sam)

T: Ave Maria, gratia plena
Ave, Dominus tecum.

(Sam & Dinah olham-se nos olhos)
Ter... cuidar... melhor... pior... riqueza... pobreza... doença... saúde... amar... guardar com carinho... morte...

Aceita?

Sam & Dinah: Sim.

(beijam-se)

FIM

TROUBLE IN TAHITI

Prelude

Doa, daa, day!
Mornin' sun kisses the windows:
kisses the walls: kisses the windows:
kisses the walls of the little white house:
kisses the doorknob: kisses the roof:
kisses the doorknob and pretty red roof
of the little white house in Scarsdale.

Friendly sun opens the eyelids:
opens the eyes: opens the eyelids;
opens the eyes: opens the eyelids:
opens the eyes of the husband and wife;
kindles their faces: kindles their love:
kindles their faces with greetings of love
in the little white house in Wellesley Hills.

Suburbia! Suburbia!
Our little spot out of the hubbub,
less than an hour by train.

Suburbia! Suburbia!
Sweet in the spring: healthful in winter:
saves us the bother of summers in Maine.

Mornin' sun kisses the driveway:
kisses the lawn: kisses the flagstones
on the front lawn of the little white house:
kisses the paper at the front door:
kisses the roses around the front door
of the little white house in Ozone Park.

Little white house, little white house...

(scat)

Suburbia! Suburbia!
Parks for the kids: neighbourly butchers:
Less than an hour by train!

That mornin' sun says a good mornin': have
a good day:

Prelúdio

Dou, dá, dei!
O sol da manhã beija as janelas:
beija as paredes: beija as janelas:
beija as paredes da casinha branca:
beija a maçaneta: beija o telhado:
beija a maçaneta e o bonito telhado
vermelho da casinha branca em Scarsdale.

O sol amigo abre as pálpebras:
abre os olhos: abre a pálpebras:
abre os olhos: abre as pálpebras:
abre os olhos do marido e da mulher:
desperta os seus rostos: desperta o seu amor:
desperta os seus rostos com palavras de amor
Na casinha branca em Wellesley Hills.

Subúrbios! Subúrbios!
O nosso cantinho longe da confusão,
e a menos de uma hora de comboio.

Subúrbios! Subúrbios!
Ameno na Primavera: aconchegante no Inverno:
e poupa-nos a chatice de Verões no Maine.

O sol da manhã beija a entrada para a garagem:
beija o jardim da frente: beija os postes
no jardim da frente da casinha branca:
beija o jornal à porta de entrada:
beija as rosas em torno da porta de entrada
da nossa casinha branca em Ozone Park.

A casinha branca, a casinha branca...

(scat)

Subúrbios! Subúrbios!
Jardins para os miúdos: homens do talho simpáticos:
E a menos de uma hora de comboio.

Aquele sol da manhã deseja-nos um dia bom:
tenha um bom dia:

have a good mornin': have a good mornin':
have a good day in the city today;
Joy to your labors 'till you return:
Joy to your labors until you return
to the little white house in Highland Park.
In Shaker Heights.
In Michigan Falls.
In Beverly Hills.

(scat)

1. How Could You Say

Sam: How could you say... the thing that you did...

Dinah: What is it this time?

Sam: In front of the kid!

Dinah: You were the first to go up in smoke.

Sam: Always it's *my* fault!

Dinah: I just meant a joke.

Sam: Pass me the toast.

Dinah: You might have said please.

Sam: Please understand, I don't mean to fight.

Dinah: Why do you start, then?

Sam: It's simply not right.....

Dinah: Righteous old Sam! So quick to accuse;

Sam: Here we are fighting!

Dinah: The language *you* use!

Sam: This coffee is burned.

Dinah: Make it yourself.

Ev'ry morning it's the same old thing;

Lovely way to start the day!

Sam: There are things that have to be discussed...

Dinah: There certainly are!

Ev'ry one knows that you and Miss Brown...

Sam: You mean my secreta-...?>>

Dinah: The talk of the town!

Sam: Me and Miss Brown!

That homely old bird?

Dinah: Still young enough to ma...

Sam: It's simply absurd!

Dinah: Still young enough!

Sam: The subject is closed.

Dinah: Oh! I'm sick of this life!

Day after day of the same humiliation!

um dia bom: tenha um dia bom:
tenha um bom dia hoje na cidade;
A alegria do teu trabalho até voltares:
A alegria do teu trabalho até voltares
à tua casinha branca em Highland Park.
Em Shaker Heights.
Em Michigan Falls.
Em Beverly Hills.

(scat)

1. Como É Que Podes Dizer

Sam: Como pudeste dizer... aquilo que disseste...

Dinah: O que é que foi agora?

Sam: E em frente ao miúdo!

Dinah: Foste tu o primeiro a explodir.

Sam: A culpa é sempre *minha*!

Dinah: Estava só a brincar.

Sam: Passa as torradas.

Dinah: Não te custava nada dizeres 'obrigado'.

Sam: Por favor compreende, não quero discutir.

Dinah: Então porque é que comesças?

Sam: Isso não é justo...

Dinah: Sam o Justo! E tão rápido a acusar;

Sam: Já estamos de novo a discutir!

Dinah: É a linguagem que *tu* usas!

Sam: O café está queimado.

Dinah: Então faz tu.

Todas as manhãs é a mesma coisa;

uma linda maneira de começar dia!

Sam: Há coisas que temos de discutir...

Dinah: Isso há, sim senhor!

Todos sabem que tu e a Miss Brown...

Sam: Estás a falar da minha secretá-?

Dinah: Anda na boca do mundo.

Sam: Eu e a Miss Brown!

Aquela velha simplória?

Dinah: Ainda é jovem o suficiente para cas...

Sam: Isso é absolutamente ridículo!

Dinah: Jovem o suficiente!

Sam: Assunto encerrado.

Dinah: Oh! Estou farta desta vida!

Dia após dia a mesma humilhação!

Day after day with no consideration
of what it means to be a woman.

A woman needs so little;
a little feeling of warmth,
A little feeling of home.

Sam: Try, Dinah, try to be kind.

Dinah: Try, Sam, oh try to be kind.

Sam: Help me to free you again.

Dinah: Help me to love you again.

Sam: Break down this wall we have made.

Dinah: Break these bars we have made.

S&D: Try, let us try to be kind.

Trio: Mornin' sun says a good mornin': have a
good day:
Have a good mornin'; have a good day in
the city...

Dinah: Darling, you know,
it's Junior's big day.

Sam: Is it his birthday?

Dinah: Oh, no, it's the play.

Sam: Oh, I forgot, that awful
school show!

Dinah: Junior's the hero.

Sam: What time do we go?

Dinah: At four on the dot.

Sam: Fine, I'll be there.

Sorry, I can't! I'm due at the gym.

Dinah: Sam, but we promised.

Sam: Oh, what's it to him?

Dinah: Ev'rything, Sam. You really must try.

Sam: Dinah, I'm sorry!

Dinah: He's wearing your tie.

Sam: I'm due at the gym!

Dinah: To hell with the gym!

Sam: Don't you see, today's a special day?
Handball tournament and all.

Dinah: No, I don't see why it's
so important!

Sam: Important to me! If I win today,
I win the gold cup!

Dinah: Isn't that dandy!

Sam: The tournament cup!

Dinah: You and your cup! Your ego is wild!

Dia após dia sem consideração nenhuma
pelo que é ser mulher!

Uma mulher precisa de tão pouco;
de um sentimento de ternura,
de um sentimento de lar.

Sam: Tenta, Dinah, tenta ser boa.

Dinah: Tenta, Sam, tenta ser bom.

Sam: Ajuda-me a libertar-te de novo.

Dinah: Ajuda-me a amar-te de novo.

Sam: Destroí este muro que construímos.

Dinah: Destroí esta jaula que construímos.

S&D: Tenta, vamos tentar ser bons.

Trio: O sol da manhã deseja um dia bom: dá
os bons dias:
Uma bela manhã; tenha um bom dia na cidade...

Dinah: Querido, sabes que hoje
é o grande dia do Júnior.

Sam: São os anos dele?

Dinah: Oh, não, é o teatro.

Sam: Oh, esqueci-me, aquela peça horrível
da escolinha!

Dinah: O Júnior é o herói.

Sam: A que horas vamos?

Dinah: Às quatro em ponto.

Sam: Está bem, lá estarei.

Desculpa, não posso! Estão à minha espera
no ginásio

Dinah: Mas Sam, nós prometemos!

Sam: Oh, ele não liga a isso!

Dinah: Liga muito, Sam! Tens de tentar mesmo.

Sam: Dinah, desculpa!

Dinah: Ele vai usar a tua gravata!

Sam: Estão à minha espera no ginásio!

Dinah: Que inferno, esse ginásio!

Sam: Não estás a ver que hoje é um dia
especial? É o torneio de andebol e tudo!

Dinah: Não, não estou a ver porque é que é
tão importante!

Sam: É importante para mim! Se ganhar
hoje, ganho a taça de ouro!

Dinah: Mas que maravilha!

Sam: É o troféu do torneio!

Dinah: Tu e o teu troféu! O teu ego está fora
de controlo!

Sam: Well, it's important!
Dinah: But think of your child!
Sam: Oh, Junior's all right.
Dinah: Handball, indeed!
Sam: You lead your life and leave me to mine.
Dinah: Oh, but you're selfish!
Sam: And we'll get on fine!
Dinah: You have a child, and he should come first!
Sam: Can't you stop nagging!
Dinah: I'm ready to burst!
Sam: Oh! This can't be the way!
Why can't we once have a friendly conversation?
Must we descend to this vulgar demonstration?
Once and for all, let's stop this brawling!
Tonight we'll talk it over, relaxed and candid and free,
As grown-up people should be.
Dinah: Oh, by the way, my money's run low.
Sam: Oh, not again, now!
Dinah: My doctor, you know.
Sam: Doctor, my foot! An out-and-out fake!
Dinah: He's a great analyst!
Sam: The money they make!
Dinah: You ought to go, too.
Sam: I'm late for my train.

2. Yes? Oh, Mister Partridge!

Sam: Yes? Oh, Mister Partridge!
I'm perfectly fine, thank you.
She's well.
Yes, exactly what I want to speak to you about.
With things as they are, I cannot see how you could ask me again.
Now, Mister Partridge...
Yes, I know all that.
You've already said that.
Ah, but that's just why I have to refuse you!
No. No.
Yes, I was sure you would finally see it my way!
No trouble at all.

Sam: Bem, é importante!
Dinah: Mas pensa no teu filho!
Sam: O Júnior está bem.
Dinah: É andebol, é!
Sam: Trata da tua vida, que da minha trato eu...
Dinah: És tão egoísta!
Sam: ...e vai correr tudo bem.
Dinah: Tu tens um filho, e ele devia vir sempre primeiro!
Sam: É que não paras de me azucrinar!
Dinah: Estou prestes a explodir!
Sam: Oh! Não pode ser esta a solução!
Porque é que nunca conseguimos ter uma conversa amigável?
Temos sempre de descer ao ponto desta vulgaridade?
De uma vez por todas, vamos pôr fim às discussões!
Esta noite temos uma conversa, relaxada, sincera e livre,
Como gente crescida deve ter.
Dinah: Ah, é verdade, estou quase sem dinheiro.
Sam: Então, outra vez?
Dinah: É o meu médico, sabes?
Sam: Médico, o tanas! Um charlatão de primeira!
Dinah: É um grande psicanalista!
Sam: O dinheiro que eles fazem!
Dinah: Tu também devias de ir!
Sam: Estou atrasado para o comboio.

2. Sim? Oh, Mister Partridge!

Sam: Sim? Oh, Mister Partridge!
Estou muito bem, obrigado.
Ela está bem.
Sim, é exactamente acerca do que lhe quero falar.
Como as coisas estão, não vejo como me pode pedir de novo isso.
Vá lá, Mister Partridge...
Sim, eu já isso tudo.
Já me tinha dito isso.
Ah, mas é precisamente por isso que tenho de recusar o seu pedido!
Não. Não.
Sim, tinha a certeza que iria compreender o meu lado!
Não é problema nenhum.

Goodbye.

Trio: Oh, Sam, you're a genius, you marvellous man!

Oh, Sam, you're a genius, you marvel of a man!

When it comes to the dollar, no one touches marvellous Sam!

Sam: Yes? Oh, Bill, good morning. I couldn't be better, Bill.

She's well.

Yes, the check is all ready and signed and waiting.

Now don't be a child, you know it's a pleasure to do it for you.

Is it sufficient?

Don't be silly, man!

Of course I can spare it!

You'll return it whenever you want to.

Sure.

'Bye.

Hey, don't forget to show up for the handball finals!

At four on the dot.

So long.

Trio: Oh, Sam, you're an angel, you big-hearted man!

Oh, Sam, you're an angel, you golden-hearted man!

When it comes to the giving, no one touches big-hearted Sam!

3. I Was Standing In a Garden

Dinah: I was standing in a garden, a garden gone to seed,

Choked with every kind of weed.

There were twisted trees around me, all black against the sky;

Black and bare and dead and dry.

My father called: "Come out of this place."

I wanted to go, but there was no way:

No sign, no path, to show me the way.

Then another voice was calling, it barely could be heard.

I remember every word:

Adeus.

Trio: Oh, Sam, és um génio, que homem maravilhoso!

Oh, Sam, és um génio, uma maravilha de homem!

No que toca ao dólar, ninguém chega aos calcanhares do Sam!

Sam: Sim? Oh, Bill, bom dia. Não podia estar melhor, Bill.

Ela está bem.

Sim, o cheque está prontinho, assinado e à espera.

Deixa-te de parvoíces, sabes que é um prazer poder fazer isto por ti.

E é o suficiente?

Não sejas parvo, pá!

Claro que posso dispensar!

Pagas-me depois quando quiseres.

Claro.

Tchau.

Hey, não te esqueças de aparecer para as finais de andebol!

Às quatro em ponto.

Até logo.

Trio: Oh, Sam, és um anjo, seu homem de coração de grande!

Oh, Sam, és um anjo, um coração de ouro de um homem!

No que toca a dar, ninguém chega aos calcanhares do enorme coração do Sam!

3. Eu Estava de Pé num Jardim

Dinah: Eu estava de pé num jardim, num jardim abandonado,

Estrangulado por todo o tipo de ervas daninhas.

Havia árvores retorcidas ao meu redor, negras contra o céu;

Negras e nuas e mortas e secas.

O meu pai chamou-me «Sai deste lugar.»

Eu queria ir, mas não tinha como:

Não havia sinal ou caminho que me indicasse por onde ir.

Depois uma outra voz chamava, mas mal se ouvia.

Lembro-me de cada palavra:

“There is a garden: come with me, come with me.
A shining garden: come and see, come and see.
There love will teach us harmony and grace,
harmony and grace.
Then love will lead us to
a quiet place.”
Then I ran to find the singer; I longed to see his face.
He could free me from this place.
Every step I took was terror, the ground beneath me burned;
Stones were everywhere I turned.
And worst of all, there was the noise,
Angry shouts, furious cries:
And a roar like the roar of millions of flies!
Through it all his voice was calling,
But now it seemed quite near:
Soft and warm and strong and clear:
“There is a garden: come with me, come with me...”

2a. Miss Brown? Will You Come In, Please?

Sam: Miss Brown? Will you come in, please?
Uh, won't you sit down, please.
Right there.
No, it's only a question that I want answered.
Now tell me the truth, have I ever made any passes at you?
Answer the question!
I'd forgotten that!
Well, it wasn't much more than an accident.
Was it? Miss Brown: simply forget that the incident ever happened!
The letters can wait.

3a. Then Desire Took Hold Inside Me

Dinah: Then desire took hold inside me to touch his saving hand;
Just to touch his tender hand.
And I knew what he would look like: so handsome, so serene;
Just my age, just seventeen.
I saw him then, I saw his face, I ran to him,

«Há um jardim: vem comigo, vem comigo.
Um jardim luminoso: vem ver, vem ver.
Lá o amor nos ensinará graça e harmonia, graça e harmonia.
E então o amor há-de nos guiar para um lugar sossegado.»
Então corri para encontrar o cantor; queria tanto ver o seu rosto.
Ele podia libertar-me deste lugar.
Cada passo que dava era terror, o chão que eu pisava queimava;
Havia pedras por todos os lados.
E pior de tudo, havia o ruído,
Gritos de raiva, gemidos furiosos:
E o rugido como o rugido de milhões de moscas!
Durante tudo isto a voz dele chamava
Mas agora parecia estar bem perto:
Suave e quente e forte e clara:
«Há um jardim: vem comigo, vem comigo...»

2a. Miss Brown? Pode entrar, por favor?

Sam: Miss Brown? Pode entrar, por favor?
Uh, sente-se, por favor.
Aí mesmo.
Não, é apenas uma pergunta que gostava que respondesse.
Diga lá a verdade, eu alguma vez me atirei a si?
Responda a pergunta!
Tinha-me esquecido disso!
Bem, não foi muito mais que um acidente.
Foi? Miss Brown: esqueça por completo que esse incidente aconteceu!
As cartas podem esperar.

3a. Então o Desejo Apoderou-se de Mim

Dinah: Então o desejo de tocar na sua mão redentora apoderou-se de mim;
Apenas de tocar na sua terna mão.
E eu sabia como ele seria: tão bonito, tão sereno;
Da minha idade, dezassete acabados de fazer.
E então eu vi-o, vi o seu rosto, corri para

he vanished like smoke;
I reached, I called, and I awoke.
“There love will teach us harmony and
grace, harmony and grace.
Then love will lead us to a quiet place,
to a quiet place.”

4. Well, Of All People

Sam: Well, of all people.

Dinah: I'm on my way to lunch with Susie.

Sam: And I've got a date with old A.J.
Same old business lunch.

Too bad we can't have lunch toge...

Dinah: I must run, I'm late already.

See you tonight.

Sam: See you tonight.

S+D: Why? Why did I have to lie?

Sam: To avoid another hour together?

S+D: Is it better to sit alone in a crowded
restaurant

And catch up on last week's magazines?

Dinah: What, what do we need to make us
friends again?

We're not so very far apart.

Sam: We like the same movies, the same
parties;

Dinah: We have our little house;

Sam: We have our child.

Dinah: We have our little child.

What makes this emptiness?

Sam: Tell me when these silences
began?

S+D: Why? Why did I have to lie?

Long ago... long ago you were all strength
and life and joy to me.

Dinah: All magic. All music. All of life
to me.

S+D: You were my charm and all delight
to me.

Dinah: My heart and mind;

You were my love, the sun at night
to me.

Sam: You made me kind.

S+D: That was then. Years have gone,

ele, ele desapareceu como fumo;
Tentei agarrá-lo, chamei por ele, e acordei.
«Lá o amor nos ensinará graça e harmonia,
graça e harmonia.

E então o amor há-de nos guiar para um
lugar sossegado, um lugar sossegado.»

4. Bem, De Todas as Pessoas

Sam: Bem, de todas as pessoas que podia
encontrar.

Dinah: Vou agora almoçar com a Susie.

Sam: E eu tenho um encontro com o A.J.
O almoço de negócios do costume.

É uma pena que não possamos almoçar jun...

Dinah: Tenho de ir, já estou atrasada.

Vejo-te à noite.

Sam: Vejo-te à noite.

S+D: Porquê? Porque é que tive de mentir?

Sam: Para evitar mais uma hora juntos?

S+D: É melhor sentar-me sozinha num
restaurante cheio de gente

E ler as revistas da semana passada?

Dinah: O quê? De que é que precisamos
para sermos de novo amigos?

Não estamos assim tão distantes.

Sam: Gostamos dos mesmos filmes, das
mesmas festas;

Dinah: Temos a nossa casinha;

Sam: Temos o nosso filho.

Dinah: Temos o nosso filhote.

O que é que provoca este vazio?

Sam: Diz-me quando é que estes silêncios
começaram?

S+D: Porquê? Porque é que tive de mentir?

Há muito tempo... há muito tempo eras
todo/a força e vida e alegria para mim.

Dinah: Todo magia. Todo música. A vida toda
para mim.

S+D: Eras o meu encanto e tudo o que me
dava prazer.

Dinah: O meu coração e a minha mente;

Eras o meu amor, o sol na noite escura
para mim.

Sam: Tornaste-me bom.

S+D: Outros tempos. E passaram-se anos,

nearly ten;

And what has happened to dull the mystery?

Sam: And where is our garden with a quiet place?

S+D: Why can't we try to find the way again,

Sam: To peace and life?

Why can't we find the way to life again?

S+D: Can't we find the way back to the garden where we began?

Interlude

(scat)

Lovely day!

Lovely life:

Happily married, sweet little son,

Family picture second to none.

It's a wonderful life!

Up to date kitchen, washing machine.

Colourful bathrooms and Life magazine,

And a little white house in Brookline!

Lovely life:

Sheraton sofa, Chippendale chair,

Hepplewhite table, bone chinaware.

It's a wonderful life!

Real solid silver, wine in the soup,

Two door sedan and convertible coupe,

And a little white house in Elkins Park.

Suburbia! Suburbia!

Six days of work, fun every Sunday:

Golf with the neighbours next door.

Suburbia!

Vitamin B, chlorophyll toothpaste.

Who could ask heaven for anything more?

Lovely life:

Oodles of culture over TV,

Book of the Month Club, musical tea.

It's a wonderful life!

quase dez;

E o que é que aconteceu para desbotar o mistério?

Sam: E onde é que está o nosso jardim com um lugar sossegado?

S+D: Porque não tentamos encontrar o caminho de novo

Sam: Para a paz e vida?

Porque é que não encontramos o caminho para a vida de novo?

S+D: Não podemos encontrar o caminho de volta

Para o jardim onde nós começámos?

Interlúdio

(scat)

Belo dia!

Bela vida:

Felizes no casamento, filhinho adorável,

Retrato de família do melhor que há.

É uma vida maravilhosa!

Cozinha moderna, máquina de lavar.

Casas de banho coloridas e a revista Life,

E uma casinha branca em Brookline!

Bela vida:

Sofá Sheraton, cadeira Chippendale,

Mesa Hepplewhite, porcelana de osso.

É uma vida maravilhosa!

Prata maciça, vinho na sopa,

Sedan de duas portas e coupé descapotável,

E uma casinha branca Em Elkins Park.

Subúrbios! Subúrbios!

Seis dias de trabalho, diversão ao Domingo:

Golf com os vizinhos do lado.

Subúrbios!

Vitamina B, pasta com clorofila.

Quem pode pedir aos céus algo mais?

Bela vida:

Carradas de cultura na TV,

Clube do Livro do Mês, lanche musical.

É uma vida maravilhosa!

Happily married, sweet little son,
Family picture second to none
In the little white house in Bloomfield Hills!
In Berkeley Heights!
In Delaware Pines!
In Beverly Hills.

5. There's a Law About Men

Sam: There's a law, there's a law about men:
There are men who can make it and men who cannot.
There are fish who go swimming and fish who end up in the pot!
There are men who will study the books until Judgement Day,
And examine the techniques of winners galore.
There are men who will practice the rules religiously:
Every day they'll improve just a tiny bit more.
And they'll put all their soul behind it;
All their ego, power, drive, and will and desire behind it,
And they'll throw themselves in:
But they never will win, they never will win.
They never, never, never, never will win!

There's a law, there's a law about men:
There are men who are flabby and men who are thin.
There are fish who are fattish and fish who are trim in the fin.
There are men who will sweat out their days in cabinets,
And be pummelled and badgered and beaten and rolled.
There are men who will sweat out their nights in Turkish baths,
They'll buy every reducing machine that is sold.
And they'll live for a week on lemons;
And another week on grass and water and crackers and lemons,

Felizes no casamento, filhinho adorável,
Retrato de família do melhor que há
Na casinha branca em Bloomfield Hills!
Em Berkeley Heights!
Em Delaware Pines!
Em Beverly Hills!

5. Há Uma Lei Acerca dos Homens

Sam: Há uma lei, há uma lei acerca dos homens:
Há homens bem-sucedidos e homens que não.
Há peixes a nadar no mar e peixes que acabam no tacho!
Há homens que estudam os livros até ao Julgamento Final,
E examinam uma catrefada de técnicas dos vencedores.
Há homens que seguem as regras religiosamente:
Cada dia melhoram um bocadinho mais.
E fazem-no com toda a sua alma;
Com todo o seu ego, força, ímpeto e vontade,
E atiram-se de cabeça:
Mas nunca não-de ganhar, nunca não-de ganhar.
Nunca, nunca, nunca, nunca não-de ganhar!

Há uma lei, há uma lei acerca dos homens:
Há homens que são balofos e homens que são magros.
Há peixes com gordura e peixes a que se vê a espinha.
Há homens que suam dias a fio em armários,
A ser espancados e pressionados e virados e revirados.
Há homens que passam noites a suar em banhos Turcos,
E compram todo o aparelho de emagrecer que haja à venda.
E vivem uma semana a limões;
E outra semana a relva e água e bolachas e limões,

And lay off of the gin:
But they'll never be thin, they'll never be thin.

They'll never, never, never, never be thin!

The winner! The winner is born a winner!
He never will have to worry about his dinner!
He never will have to think about getting
thinner!

Because he's a winner, a *Nature Boy*, a hero,
A hero in a story, a story with a wonderful
sequel:

Men are created unequal!

There are men that whatever they touch will
turn to gold,
And their every decision will always be right.
There are men who can handle the work of
seven men,
And still manage to sleep seven hours a night.
You can throw all your weight against them,
All your fire, snow and hail and darkest
disaster against them,
They'll respond with a grin:
For they always will win,
they always will win.
They always, always, always,
always will win!

6. What a Movie!

Dinah: What a movie! What a terrible, awful
movie!

It's a crime what they put on the screen!
I can hardly believe what I've seen!
Do they think we're a lot of children?
It would bore any four-year-old!
What drive! What nonsense! What escapist
Technicolor twaddle!
Trouble in Tahiti, indeed! *Trouble in Tahiti*,
imagine!

There she is in her inch or two of sarong,
Floating, floating, floating all among the
floating flowers.
Then she sees him, the handsome American,

E não tocam no gin:
Mas nunca hão-de ser magros, nunca hão-de
ser magros.

Nunca, nunca, nunca, nunca hão-de ser magros!

O vencedor! O vencedor nasce vencedor!
Nunca se terá de preocupar com o seu jantar!
Nunca terá de pensar em emagrecer!

Porque é um vencedor, um *Nature Boy*, um herói,
Um herói numa história, uma história com
uma moral maravilhosa:

Os homens são criados desiguais!

Há homens que o que quer que toquem se
transforma em ouro,
E todas as suas decisões estarão sempre certas.
Há homens que fazem o trabalho de sete
homens,
E ainda conseguem dormir sete horas à noite.
Podem atirar-lhes com a carga toda para cima,
Todo o fogo, a neve e granizo e o desastre
mais negro para cima,
E respondem com um sorriso:
Porque eles ganham sempre,
eles ganham sempre.
Eles ganham sempre, sempre, sempre,
sempre!

6. Mas que Filme!

Dinah: Mas que filme! Que porcaria de filme
horrível!

É um crime o que põem nos ecrãs!
Mal posso acreditar no que vi!
Eles pensam que somos crianças?
Aborrecia qualquer miúdo de quatro anos!
Que esterco! Que ridículo! Que balela
fantasista em Technicolor!
Problema no Taiti, com certeza! Problema
no Taiti, imaginem!

Lá está ela em dois ou três dedos de sarongue,
A flutuar, a flutuar, a flutuar por entre todas
as flores flutuantes.
Então ela vê-o, o americano giraço,

(I must say he's really a man:
Six feet tall, and each foot just incredible)

Well, they're madly in love, but there's
trouble ahead.

There's a legend:

"If a princess marry white man, and rain fall
that day,

Then the white man shall be sacrifice
without delay."

Sure enough, on the night of their wedding day

There's a storm like nothing on earth:

Tidal waves and siroccos and hurricanes,

And to top it all off the volcano erupts.

As the natives sing: "Ah!... Olé!"

They go crazy with the drumming and the
chanting and ritual dance,

While the lovers sing a ballad of South Sea
romance.

It's so lovely, I wish I could think of it: da da
dee da da dee da da.

It was called "Island Magic", I think it was.

Oh, a beautiful song! I remember it now:

"Island Magic, where the midnight breezes
caress us,

And the stars above seem to bless us,

That's Island Magic, Island Magic"

Well, in any case, the hero is tied
to a tree.

(Did I tell you he's a flyer who got lost a
t sea?)

Anyway, all the natives are crazy now,

Running wild with lances and knives.

Then they pile up the wood for the sacrifice

And the witch doctor comes and he sets it on fire.

As the natives sing: "Ah!... Olé!"

But at this point comes the good old U.S.

Navy a-singin' a song.

They come swarming down in parachutes, a
thousand strong!

Everything now is cleared up and
wonderful; everyone is happy as pie.

(Devo dizer que ele é muito homem:

Metro e oitenta, e cada centímetro

simplesmente incrível)

Bem, estão loucamente apaixonados, mas

há problemas no horizonte.

Há uma lenda:

«Se princesa casa homem branco, e chuva
cai nesse dia,

Então homem branco será sacrifício sem
demora.»

Claro está que na noite do casamento deles

Há uma tempestade que jamais se tinha visto:

Tsunamis e sirocos e furacões,

E ainda por cima o vulcão entra em erupção.

Enquanto os nativos cantam: «Ah!... Olé!»

Ficam loucos com os tambores e os

cantares e dança ritual,

Enquanto os amantes cantam uma balada

de romance do Mar do Sul.

É tão bonita, quem dera que me

conseguisse lembrar: trá lá lá, trá lá lá.

Chamava-se «Magia da Ilha», acho que era.

Oh, que canção linda! Já me lembro:

«Magia da Ilha, onde as brisas da meia-
-noite nos acariciam,

E as estrelas lá em cima parecem abençoar-nos,

É a Magia da Ilha, Magia da Ilha»

Bem, em todo o caso, o herói está atado a
uma árvore.

(Eu disse-vos que ele era um piloto que se
perdeu no mar?)

Em todo o caso, os nativos estão todos loucos,

A correr malucos com lanças e facas.

Então empilham a lenha para o sacrifício

E o feiticeiro vem e dá-lhe fogo.

Enquanto os nativos cantam: «Ah!... Olé!»

Mas nesta altura chega a boa da Marinha

Americana a cantar uma cantiga.

Descem como um enxame de paraquedas,
aos milhares!

Tudo agora está resolvido e maravilhoso;
todos felizes e contentes.

And they all do a great Rhumba version of
“Island Magic” of course!

It’s a dazzling sight with the sleek brown
native women

Dancing with the U.S. Navy boys.

And a hundred-piece symphony
orchestra:

“Island Magic! Where the palm trees
whisper together,
And it’s always midsummer weather, that’s
Island Magic.

Island Magic, with the one I love
very near.

Island Magic, whispering native words in my
ear.

Island Magic, only you my darling, could
weave it,

And I never, ever will leave it,

And I simply cannot believe it
really is mine!

Island Magic!”

What a terrible awful movie!!! How long
have I been here chattering?!

If I don’t get going this minute, there won’t
be any dinner when Sam comes home!

6a. There’s a Law

Sam: There’s a law that a man has to pay
for what he gets,
And that even the winner must pay through
the nose.

For there always arrives the moment when
the payments begin;

And I have to go in, I have to go in, I have to,
have to, have to go in.

7. Evening Shadows

Trio: Evening shadows are spreading softly
in Wellesly Hills,

Bringing the loved ones together, safe by
the warmth of the firelight.

The odour of cooking mingles; mingles with

E fazem todos uma versão rumba do «Magia
da Ilha», claro está!

É uma imagem impressionante com as
mulatas elegantes

A dançar com os jovens da Marinha.

E uma orquestra sinfónica com cem
elementos:

«Magia da Ilha! Onde as palmeiras
sussurram juntas,

E o tempo é sempre de Verão, é a Magia da
Ilha.

Magia da Ilha, com o meu amado bem
perto de mim.

Magia da Ilha, a sussurrar palavras nativas ao
ouvido.

Magia da Ilha, só tu meu querido, a poderias
tecer,

E eu nunca, nunca a hei-de deixar,

E eu simplesmente não posso acreditar que
seja realmente minha!

Magia da Ilha!»

Que porcaria de filme horrível! Quanto
tempo estive eu aqui a dar à língua?!

Se não me ponho já a andar, não vai haver
jantar quando o Sam chegar a casa!

6a. Há Uma Lei

Sam: Há uma lei que um homem tem de
pagar pelo que tem,

E que até o vencedor tem de pagar os olhos
da cara.

Porque o momento em que os pagamentos
começam chega sempre;

E eu tenho de entrar, eu tenho de entrar, eu
tenho, tenho, tenho de entrar.

7. Sombras Noturnas

Trio: Sombras nocturnas estendem-se
devagar em Wellesly Hills,

Juntando todos os que se amam, seguros ao
redor do calor da lareira.

Os cheiros da cozinha misturam-se;

evening pleasures

And evening shadows in Ozone Park.

Sam: Isn't it time that we had a talk?

Dinah: About what, dear?

Sam: A talk about us.

Dinah: Certainly, Sam. I'm ready to hear...

Sam: Open and candid.

Dinah: Whatever you say.

Sam: Where to begin?

Dinah: That's up to you.

Trio: Telling of intimate matters, telling all those little things

That are only meant for sharing, smiling, confiding, loving in Highland Park.

Dinah: Well, then, let's talk. I'm waiting to hear.

Sam: Oh, it's impossi...

Dinah: But you said you want...

Sam: How can we talk, when you interrupt?

Dinah: Who's interrupting?

Sam: You never shut up!

Dinah: What have I said?

Sam: Oh, it's no use!

Trio: Bringing the loved ones together, safe by the warmth of the firelight.

The odour of cooking mingles, mingles with the...

Dinah: Oh, by the way, the carpenter came to finish the frame...

Ought to look pretty... I thought maybe green...?

Trio: Telling of intimate matters, telling all those little things

That are only meant for...

Sam: What did you say?

Dinah: It doesn't matter.

Sam: Uh... how was Junior's play?

Dinah: I didn't go.

Sam: Look Dinah... maybe we ought to go out somewhere tonight. A movie, or...

Dinah: We went last night.

Sam: But there's a different one tonight. Just opened.

That new musical... something about Tahiti... How about it?

Dinah: Sure. Why not. Anything.

misturam-se com prazeres nocturnos

E sombras nocturnas em Ozone Park.

Sam: Não é altura de termos uma conversa?

Dinah: Acerca do quê, querido?

Sam: Acerca de nós.

Dinah: Com certeza, Sam. Estou pronta a ouvir...

Sam: Aberta e sincera.

Dinah: Como queiras.

Sam: Por onde começar?

Dinah: Tu é que sabes.

Trio: Falar de assuntos íntimos, falar de todas aquelas pequenas coisas

Que são só feitas para partilhar, confessar, amar em Monchique.

Dinah: Bem, então, vamos falar. Estou à espera de ouvir.

Sam: Oh, é impossí...

Dinah: Mas disseste que querias...

Sam: Como se pode falar, quando estás sempre a interromper?

Dinah: Quem é que está a interromper?

Sam: Nunca te calas!

Dinah: O que é que eu disse?

Sam: Oh, não vale a pena!

Trio: Juntando todos os que se amam, seguros ao redor do calor da lareira.

Os cheiros da cozinha misturam-se; misturam-se com os...

Dinah: Oh, é verdade, o carpinteiro veio para acabar a moldura...

Deve ficar bonita... Pensei que talvez verde...?

Trio: Falar de assuntos íntimos, falar de todas aquelas pequenas coisas

Que são só feitas para...

Sam: O que é que disseste?

Dinah: Não tem importância.

Sam: Uh... como foi a peça do Júnior?

Dinah: Não fui.

Sam: Ouve, Dinah... talvez devêssemos sair a algum sítio esta noite. Um filme, ou...

Dinah: Fomos ontem à noite.

Sam: Mas há um diferente hoje. Acaba de estrear.

Aquele musical novo... qualquer coisa sobre Taiti... Que tal?

Dinah: Sim. Porque não. Qualquer coisa.

I'll get my hat.

Trio: Sharing, smiling, confiding, loving
in Shaker Heigh...

S+D: Is there a day or a night waiting in time
somewhere?

A day of light and air, a night without
despair?

One day, one night of quietness. Quiet.
Oh, the quiet, the quiet, the quiet, the
heavenly quiet!

Trio: Evening pleasures and evening
shadows in Elkins Park.

Sam: One day not for the bright winning,

Dinah: One night free of the bright
falsehood,

Sam: One day without the dark dollar,

Dinah: Without the dark dreaming,

Sam: Without the screaming silence,

Dinah: Without the silent screaming,

Sam: One day!

Dinah: One night!

S+D: Maybe there's time to go back and
take your hand again,

And look inside again, and face your face
again,

Look there and find the answer there.

Maybe: I don't know, I don't know,

I don't know anymore, I don't know.

Meanwhile, there is the other magic,

The bought and paid for magic,

Waiting on a Super Silver Screen.

Island Magic...

Vou buscar o chapéu.

Trio: Partilhar, confessar, amar em Shaker
Heigh...

S+D: Há um dia ou uma noite à espera
algures no tempo?

Um dia de luz e ar, uma noite sem
desespero?

Um dia, uma noite de sossego. Sossego.
Oh, o sossego, o sossego, o sossego, o
sossego do paraíso!

Trio: Prazeres nocturnos e sombras
nocturnas em Elkins Park.

Sam: Um dia não para a vitória brilhante,

Dinah: Uma noite livre da falsidade
brilhante,

Sam: Um dia sem o dólar sombrio,

Dinah: Sem o sonhar sombrio,

Sam: Sem o silêncio gritante,

Dinah: Sem o grito silencioso,

Sam: Um dia!

Dinah: Uma noite!

S+D: Talvez haja tempo para voltar atrás
e dar-te a mão de novo,

E olhar para dentro de novo, e encarar
a tua cara de novo,

Olhar para lá e lá encontrar a resposta.

Talvez: eu não sei, eu não sei,

Eu já não sei, eu não sei.

Entretanto, há a outra magia,

A magia comprada e que se paga,

À espera no Super Ecrã Prateado.

Magia da Ilha...

INÊS CONSTANTINO

Mezzo-soprano

A mezzo-soprano Inês Constantino concluiu a licenciatura em Canto na Universidade de Aveiro, sob orientação da Professora Isabel Alcobia, em 2016. Nesse mesmo ano, conquistou o 2.º Prémio no Concurso Internacional de Música «Cidade de Almada». Na Universidade Mozarteum, em Salzburg, estudou entre 2016 e 2018 na classe de ópera do maestro Gernot Sahler e do encenador Alexander von Pfeil, bem como na classe de canto da Professora Michèle Crider. Em 2018, foi distinguida com a bolsa de estudos Gianna Szel-Stipendium, em Salzburg. Após concluir o mestrado em Ópera com classificação máxima, realizou um segundo mestrado em Lied e Oratório, na classe da Professora Pauliina Tukiainen e na classe de canto do Professor Mario Díaz. Como solista, apresentou-se em diversos países, nomeadamente Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Áustria e França. Interpretou papéis principais em Salzburg, como Filipjewna em *Eugene Onegin*, Zita em *Gianni Schicchi*, Ruggiero em *Alcina*, Giacinta em *La finta semplice*, Stubenmädchen em *Reigen*, La voix em *Les contes d'Hoffmann* e Annio em *La clemenza di Tito*. Em Portugal, interpretou Cherubino em *Le nozze di Figaro*, Zita em *Gianni Schicchi*, Suora Zelatrice em *Suor Angelica*, Francisca em *Vingança* (Fórum Luísa Todi), Dorabella em *Così fan tutte* (Coliseu do Porto), Mulher em *O tempo somos nós*, de F. Fontes, Nuno da Rocha e Pedro Lima (Auditório Calouste Gulbenkian, Lisboa), Carolina em *1911 – A Conspiração da Igualdade*, de A. Victorino d'Almeida (Fórum Luísa Todi – Setúbal e Centro Cultural Vila Flor – Guimarães), 3.ª Dama em *Exposição temporária: uma pintura de Chagall* e em *A Flauta Mágica*, de W. A. Mozart, Salazar em *1976 – A evolução dos cravos*, de V. Rua, e a Raposa em

O Principezinho, de Rachel Portman (Teatro das Figuras, Faro). Mais recentemente, apresentou-se como solista no Teatro Nacional de São Carlos na obra *Cenas do Fausto de Goethe*, de Schumann. Ao longo do seu percurso, tem trabalhado com importantes nomes do panorama musical, como Alessandro Misciasci, Renata Scotto, Andrés Schiff, Clarry Bartha, Gaíva Bandzinaite, Dorothea Wirtz, Claire Vangelisti, Susan Waters, João Lourenço, Liliana Bizineche, Nuno Dias, Francisco Sasseti, Wolfgang Holzmaier, Cesário Costa, Gernot Sahler, Hansjörg Albrecht, Jorge Salgueiro, António Vassalo, János Czifra e José Eduardo Gomes, bem como com atores e encenadores como António Durães, Alexander von Pfeil, Claudio Hochman, Carlos Antunes, Natalie Forester, Jorge Balça, Jean Paul Boucchieri e Carlos Nicolau Antunes.

RICARDO PANELA

Barítono

Natural de Ílhavo, o barítono Ricardo Panela estudou no Conservatório de Música de Aveiro, na Universidade de Aveiro e na Guildhall School of Music and Drama. Venceu, em 2019, o Prémio de Melhor Intérprete no Festival de Ópera Armel, em Budapeste, após apresentações como Leporello na ópera *Don Giovanni*. Do seu repertório constam, entre outros, os papéis de Masetto (*Don Giovanni*), Malatesta (*Don Pasquale*), Lescaut (*Manon*), Figaro (*Il barbiere di Siviglia*), Harlekin (*Ariadne auf Naxos*) e Marcello (*La Bohème*). Da sua discografia destacam-se os discos *Berlin im Licht – A Kurt Weill Songbook* (Artway Records) e *Fernando Lopes – Graça – Songs and Folk-Songs Vol. 2* (Naxos Classical), com o pianista Nuno Vieira de Almeida.

Os seus papéis no TNSC incluem: Oficial

em *Les Dialogues des Carmélites*, Fauteuil em *L'Enfant et les sortilèges*, Belcore em *L'elisir d'amore*, Madrigalista em *Blimunda*, Sapateiro/Imperador na *Trilogia das Barcas*, Onofre em *Maria da Fonte* e Amantio di Nicolao em *Gianni Schicchi*. Recentemente, criou os papéis de Barba Ruiva na estreia da ópera *Leonor e Benjamin*, de Jorge Salgueiro, e Vulture na ópera *Boys of Paradise*, de Vahan Salorian, na sua estreia em Portugal. Foi solista no concerto de abertura do Millennium Festival ao Largo 2025, na obra *Polní mše*, de Bohuslav Martinů.

RUI BAETA Barítono

Com orquestras como a Camerata do Concertgebouw, Camerata de Lyon, Barroca D'Aquém Mar, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra da Fundação Gulbenkian, Rui Baeta desenvolve a sua carreira artística nas principais salas do país e no estrangeiro.

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina e no Conservatório Nacional, em Lisboa. Diplomado e detentor do título de especialista em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa, prosseguiu estudos na Mozarteum Salzburg (Áustria), na Fondation Hindemith (Suíça) e na Académie Francis Poulenc (França).

Com o pianista Paulo Pacheco, venceu o Primeiro Prémio Jovens Músicos – Música de Câmara (Nível Superior). Aos 18 anos, ingressou no Coro da Fundação Calouste Gulbenkian, onde iniciou a sua carreira como cantor solista.

Aos 25 anos, estreou-se no Teatro Nacional de São Carlos com a interpretação de Mr. Plunkett, da ópera *Die englische Katze*, de Hans Werner Henze, sob direção

musical de João Paulo Santos e encenação de Luís Miguel Cintra.

Desde então, trabalhando com maestros como Leo Hussain, Gregor Bühl, Sigiswald Kuijken, Jeff Cohen, Christian Curnyn, Julia Jones, Muhai Tang, Michel Corboz, Fernando Eldoro, Cesário Costa, António Lourenço, Armando Vidal, Osvaldo Ferreira, Teresita Marques, Massimo Mazzeo, Luís Soldado e Vasco Mendonça, e com encenadores como Jorge Balça, André Teodósio, Alexandre Lyra Leite, Nuno Carinhas, Ricardo Pais, Lígia Roque, Mónica Garnel, João Lourenço, Carlos Antunes, Linda Valadas, Paulo Matos, Tito Celestino da Costa, Carlos Avilez, António Pires, Michel Dieuaide, Karoline Gruber, Nicola Raab, Christian von Götz e Yaron Lifschitz, tem vindo a consolidar um repertório operático e de concerto que inclui papéis de barítono em obras como: *A Flauta Mágica*, *La Bohème*, *Pagliacci*, *La fille du régiment*, *O Principezinho*, *Madama Butterfly*, *Carmina Burana*, *Idomeneo*, *Les contes d'Hoffmann* e *Hänsel und Gretel*. No repertório sinfónico e discográfico, destacam-se: *As Variedades de Proteu* (CD), *O Corvo* (CD), *A Tabacaria* (CD), *O Regresso da Norma* (CD), *As Flores do Mal* (CD), *Beatriz*, *O Monstro no Labirinto*, *Manifesto Nada* (CD), *Clepsydra* (CD), *Negentropy*, *Les nuits d'été*, *Petite Messe solennelle*, *Requiem*, de Fauré, Mozart, Bomtempo e Brahms, *Weihnachtsoratorium*, *Paixão de São João*, *Ich habe genug*, *Missa Grande* (CD) e a *9.ª Sinfonia* (RTP).

Em 2019, recebeu a Medalha de Ouro da Cidade de Faro e fundou o Coro Comunitário da Orquestra do Algarve, do qual é diretor musical.

Atualmente, a par da sua carreira como intérprete, integra a Direção Artística da Orquestra do Algarve e é responsável pela Mediação Artística e Cultural da instituição.

SOFIA MARAFONA

Soprano

A soprano Sofia Marafona iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto, prosseguindo-os na Guildhall School of Music & Drama, em Londres, onde concluiu o mestrado com distinção. Posteriormente, mudou-se para a Bélgica, onde completou uma pós-graduação em Ópera na International Opera Academy, em Gante.

Trabalhou com maestros, encenadores e cantores de renome, como Sir Simon Rattle, Guy Joosten, Linda Watson, Stefaan Degand e Edith Wiens, entre outros.

Em ópera, interpretou inúmeros papéis, do período barroco ao contemporâneo, apresentando-se regularmente como solista com orquestras nacionais.

Dedica-se ao repertório de canção erudita de câmara, com especial enfoque na música da viragem do século XX e no repertório contemporâneo. Fundou, juntamente com o pianista Duarte Pereira Martins, o duo Interdito, através do qual colabora estreitamente com jovens compositores portugueses, promovendo novas criações artísticas.

Foi distinguida em vários concursos de canto, tendo conquistado o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Canto Lírico de Lousada (2023), o 2.º Prémio no Prémio Jovens Músicos (2017) e o 3.º Prémio no Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa (2018).

Em 2022, concluiu um certificado executivo internacional em Inovação e Empreendedorismo nas Artes, pelo programa americano Global Leaders Institute. Desde 2023, integra a equipa artística do festival Projeto: Canção, dedicado ao lied e à música de câmara.

S.A. MARIONETAS – TEATRO & BONECOS

S.A. Marionetas – Teatro & Bonecos é uma estrutura profissional de criação em teatro de marionetas, composta por autores, construtores e marionetistas, que produz originais em português com o objetivo de promover e divulgar o teatro de marionetas desde 1997.

Nessa perspetiva, o seu trabalho assenta na investigação e na procura de novas soluções estéticas, bem como na preservação da tradição popular portuguesa através da pesquisa e da continuidade do Teatro D. Roberto.

Em ambos os casos, privilegia-se a itinerância dos espetáculos como forma de divulgação da arte da marioneta.

A companhia organiza, desde 1998, o Festival de Teatro de Marionetas «Marionetas na Cidade», em Alcobaca, onde está sediada. Desde 2015, o festival é distinguido com o EFFE Label.

Tem participado em festivais em Portugal e representado o país em Espanha, Alemanha, França, Bélgica, Reino Unido, Itália, República Checa, China, Eslováquia, Macau, Cazaquistão, Indonésia, Coreia do Sul, Angola, Tunísia, Turquia, São Tomé, Áustria, Irão, Tailândia, Rússia, Timor, EUA e Brasil, entre outros.

Desde 1997, criou 57 produções originais, com mais de 2800 apresentações. Em 2005, foi-lhe atribuído o Prémio de Mérito Cultural das Artes e do Espetáculo – Troféu Afonso Lopes Vieira. Já recebeu 15 prémios nacionais e internacionais, bem como várias nomeações e louvores pelo seu trabalho.

Produziu e coproduziu óperas, bailados, teatro, cinema e televisão – sempre com marionetas.

JORGE BALÇA

Encenação

Durante três décadas, predominantemente em Londres, em Portugal e em Amesterdão, Jorge Balça desenvolveu um vasto portfólio profissional e uma combinação única de aptidões – enquanto encenador (de teatro, ópera, e formatos híbridos), professor e formador, *coach* de representação e enquanto investigador académico. O seu trabalho em todas estas áreas distingue-se pelo seu empenho e capacidade em fazer com que a imaginação e inovação emirjam de formação e conhecimento precisos – e pela sua capacidade de inspirar uma alquimia semelhante nos seus colaboradores. Para além da sua formação clássica como ator e contratador, o seu percurso académico é apropriadamente variado e focado, incluindo uma licenciatura em Artes Performativas (Teatro) e um mestrado em Encenação, ambos na Middlesex University (UK), com especializações em Shakespeare, com o Prof Doutor John Russell Brown, Commedia dell'Arte com Paola Cavallin, Meyerhold e Biomecânica na GITIS em Moscovo, e Técnicas de Adaptação. O seu projeto de doutoramento na University of Portsmouth (UK), apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, culminou na sua tese *When a Voice Is Not Enough: The Existentialist Opera Performer as Auteur*.

Com um especial interesse em projectos *site-specific* e em formatos colaborativos, e com um igual talento para drama e comédia, o seu trabalho é dramaturgicamente inventivo, visualmente marcante, e fisicamente engajado. Pontos de destaque na sua carreira incluem o tempo em que lecionou na Dutch National Opera Academy (NL), a distinção da sua produção de *The Bald Soprano* de Ionesco

como *critics' choice* pela TimeOut London e ter ganho o Portuguese Performing Arts Award, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian UK pela sua produção bilingue e multimédia de *Tango Finale* de Melissa Corbet. Durante o seu mandato como Director Artístico da Bloomsbury Opera (UK), entre outros projetos, colaborou com a compositora Alannah Marie Halay ao escrever o libreto de *Pacific Pleasures* e ao encenar a estreia mundial desta *double-bill* aqui apresentada.

Recentemente, encenou a ópera *O Principezinho* de Rachel Portman no Teatro das Figuras em Faro, *La Fille du Régiment* de Donizetti e *La Voix Humaine* de Poulenc no Festival de Ópera de Óbidos, *The Turn of the Screw* de Benjamin Britten e *L'Heure Espagnole* de Ravel no Centro Cultural de Belém, e o seu projecto *Hopes & Fears* com música de Debussy no Festival Grimeborn em Londres mereceu quatro estrelas da crítica do jornal The Stage. O seu projeto *A Judia* (encenação e dramaturgia), com texto de Bertold Brecht e música de Kurt Weill com a ACTA – Companhia de Teatro do Algarve, continua a sua digressão por Portugal. Tem ainda um projeto em digressão nacional em França intitulado *K-lounes*, uma criação colectiva de teatro bilingue (francês/inglês) acerca da identidade de género e do consentimento com a companhia Theatraverse em Paris, e liderou o projeto *Queering Opera* no âmbito do programa Opera Creation Journey da ENOA (European Network of Opera Academies), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Lecionou em várias instituições britânicas e na Dutch National Opera Academy (Amesterdão). Atualmente, leciona na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde é o professor de encenação do mestrado em Encenação, e no Morley College

London, onde criou os cursos *Introduction to Opera Performance*, *Zarzuela 101* e *Audition Techniques for Singers*. É membro do comité de pilotagem do painel de língua inglesa do Eurodram (Rede Europeia de Teatro em Tradução), o especialista em Teatro do Plano Nacional de Leitura, e *acting coach* da SoftlyLoud (Berlim), do concurso internacional Cascais Ópera, e do Neil Semer Vocal Institute (Milão). Trabalha internacionalmente como encenador freelancer, professor, *coach* e orador.

PABLO URBINA **Direção Musical**

Pablo Urbina é atualmente Maestro Titular da Orquestra do Algarve e, desde 2019, Diretor Principal da Orquestra Vitae, em Londres. Galardoado com o 3.º Prémio no Concurso Internacional de Direção Siemens Hallé 2023, Urbina acredita firmemente no uso da música como veículo de transformação e melhoria da sociedade, dedicando a sua carreira a esse propósito. Graduado pelo Royal College of Music de Londres, dirigiu orquestras em quatro continentes, incluindo a Orquestra de Rádio e Televisão Espanhola, a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, The Hallé, a Ulster Orchestra, a Britten Sinfonia, a Orquestra Sinfónica de Castilla y León, a Orquestra de Câmara de Hong Kong, a National Youth Orchestra of Great Britain, a Waco Symphony Orchestra (EUA), a Orquestra Sinfónica das Ilhas Baleares, a Orquestra de Córdoba, a Filarmónica de Málaga, a Orquestra Sinfónica de Navarra, a Orquestra de Granada e a Orquestra Sinfónica da Tunísia. Trabalhou com maestros como Bernard Haitink, Leonard Slatkin, Carlos Miguel Prieto, Lionel Bringuier e Jaime Martín, e com artistas

como Anthony McGill e Danielle De Niese. Urbina foi Diretor Musical da London City Orchestra (2013–2019), Diretor Associado do Festival Al Bustan (2019) e do Festival de Música de Lerici, em Itália (2017–2019). Entre 2020 e 2021, foi Maestro Assistente da Orquestra Sinfónica das Ilhas Baleares, sob a direção de Pablo Mielgo. Atualmente, desenvolve também um trabalho extensivo de investigação no campo da liderança criativa, bem como na formação e preparação de músicos profissionais, colaborando com empresas privadas e instituições educativas, proferindo palestras e atuando como consultor. Em Portugal, trabalhou com orquestras como a Orquestra das Beiras, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Nacional de Jovens (ONJ) e a Orquestra do Conservatório Profissional do Porto. Com igual dedicação ao repertório operático e sinfónico, esteve envolvido em produções como *Rusalka*, de Dvořák, *A Flauta Mágica*, *Un ballo in maschera*, *Florencia en el Amazonas* e *Don Giovanni*. Em 2016, dirigiu a estreia em espanhol da ópera *Eloise*, de Karl Jenkins, com a Ópera de Câmara de Navarra. Pablo acredita profundamente que a música deve estar ao serviço da sociedade, mantendo por isso uma colaboração ativa em projetos sociais e educativos. Para além do seu trabalho regular com jovens — algo que o apaixonou —, é embaixador da The Amber Trust, uma organização que apoia pessoas cegas e com deficiência visual através da música. Nascido em Vitoria-Gasteiz e criado em Pamplona (Espanha), iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Profissional Pablo Sarasate, onde teve como mentores Julián Cano e Koldo Pastor, entre outros. Após estudar nos Estados Unidos com bolsa, mudou-se para Londres, também com bolsa, para concluir

um mestrado no Royal College of Music. Consciente do apoio que recebeu ao longo da sua carreira, Urbina expressa o seu reconhecimento aos mentores Kristy Morrell, Maite Morata, Philip Keller, Michael Seal e Peter Stark, sem os quais, afirma, a sua trajetória teria sido substancialmente diferente.

ORQUESTRA DO ALGARVE

A tocar desde 2002, ano da sua fundação pelo maestro Álvaro Cassuto ao qual se seguiram os maestros titulares Osvaldo Ferreira, Pedro Neves, Cesário Costa e Rui Pinheiro, é desde o primeiro instante uma instituição cultural sem fins lucrativos e que, recentemente, viu ser-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública. Atualmente composta por músicos profissionais de catorze nacionalidades, criteriosamente selecionados em concursos de índole internacional, a multiculturalidade é uma das suas características, reforçada também pelos múltiplos maestros, solistas e compositores nacionais e internacionais convidados. Referência cultural no país e orientada pela exigência da mais elevada qualidade artística, tem como principais objetivos promover e divulgar a música clássica em todas as camadas sociais, não só contribuindo para elevar o nível cultural da população a quem se dirige, como também para desenvolver uma ação pedagógica junto das camadas mais jovens, procurando enriquecer e diversificar a oferta cultural e turística na região do Algarve. Com atuações de caráter regular e em diferentes palcos, realiza dezenas de atuações por ano, em diversos formatos: concertos orquestrais, concertos sinfónicos com coro, concertos destinados às famílias, concertos pedagógicos para o público escolar, música

de câmara, concertos com maestros e solistas nacionais e internacionais convidados e, ainda, concertos ligados a outras expressões artísticas, como é o caso da dança, da ópera, do cinema, da literatura, do teatro, do fado, do jazz, do rock e do cante alentejano, entre outros. Na sua origem, a orquestra tem como fundadores, além do Turismo do Algarve e da Universidade do Algarve, as autarquias de Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão e Tavira. São também associados os municípios de Castro Marim, Lagoa, São Brás de Alportel, Silves e Olhão, aos quais se juntam ainda outros parceiros institucionais. Desde janeiro de 2025, a Orquestra do Algarve vive um novo capítulo sob a direção artística de Martim Sousa Tavares, que vem imprimindo a sua visão inovadora e sensibilidade musical na identidade da instituição. Ao seu lado, como Maestro Titular, Pablo Urbina conduz a orquestra com energia vibrante e inspiração, ampliando a riqueza e a diversidade do seu repertório sinfónico. Juntos, continuam a levar a música ao coração do Algarve, num equilíbrio entre tradição e futuro, com paixão e excelência. De realçar também que, em 2019, a orquestra deu início a um novo projeto, o Coro Comunitário, com a missão de interpretar repertório coral sinfónico, alargando assim a programação musical da orquestra. Este projeto conta com a coordenação do barítono Rui Baeta.

SARA LAMARES

Produção Executiva e Gestão Financeira

Bacharel em Administração de Marketing pelo Instituto Português de Administração de Marketing (IPAM), em Matosinhos (1999), concluiu posteriormente uma pós-graduação em *Advanced Theatre Practice*

– *Creative Production* na Royal Central School of Speech and Drama, University of London (2007).

Iniciou a sua atividade como Assistente de Produção no VI Festival Internacional de Marionetas do Porto, em 1994, tendo posteriormente colaborado no VII Festival Internacional de Marionetas do Porto, nas 3 Noites de Marionetas do Porto, nas III Jornadas de Arte Contemporânea e nas Comemorações dos 100 Anos do Cinema Português.

Como Produtora e Assistente de Programação, organizou e promoveu o VIII e o IX Festival Internacional de Marionetas do Porto, bem como o *Marionetas em Maio* (1999 e 2001), representando a Associação Festival Internacional de Marionetas em diversos festivais e encontros internacionais na Europa.

No final de 2008, foi constituída a Fadas e Elfos – Associação Cultural, da qual é Presidente da Direção. Representou internacionalmente companhias holandesas, como t’ Magisch Theatertje e Ananda Puijk, companhias italianas, como a Compagnia Teatrale Piccoli Principi e Claudio Cinelli, bem como espetáculos portugueses, entre os quais *Gisberta* e *Pequenos Mundos*.

Foi responsável pela gestão financeira do projeto *Documentário*, de Joclécio Azevedo, e trabalhou como produtora em projetos de Filipe Moreira, no INAC – Instituto de Artes do Circo e na estrutura Lavrar o Mar.

Em 2023, iniciou a sua parceria com Jorge Balça na ópera *The Turn of the Screw*, de Benjamin Britten, no Centro Cultural de Belém, tendo colaborado novamente em 2024 na ópera *O Príncipezinho*, de Rachel Portman, no Teatro das Figuras.

Em 2025, assegurou a produção executiva de *Cumplicidades – Festival Internacional de Dança Contemporânea*, acompanhando

a programação no MAAT e no CCB. Atualmente, promove o trabalho do Grupo Impacto de Dança (Brasil) na Europa e colabora com a BODYBUILDERS – Associação Cultural como gestora financeira e produtora desde o final de 2018.

WILMA MOUTINHO

Desenho de Luz

Designer de luz e diretora técnica, nasceu em 1969, em Meschede, na República Federal da Alemanha. Licenciada em Análises Clínicas e Saúde Pública, descobriu o interesse pela área da iluminação no Curso Intensivo de Iniciação ao Teatro, no Teatro Universitário do Porto, que concluiu em 1994. Entre 1995 e 1998, frequentou a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no curso de Produção, Luz e Som. Em 2003, realizou o Curso de Robótica no Centro de Tecnologia del Espectáculo – Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Música, em Madrid. Frequentou ainda diversas formações na área da iluminação e programação de dispositivos eletrónicos usados em projetos de iluminação.

Na criação de desenho de luz para teatro, ópera e dança, colaborou com Alex Cassal, António Capelo, António Júlio, Carlos Avilez, Clara Andermatt, Fernando Moreira, Fernando Giestas, Filipe Raposo, Gena Baamonde, Hugo Cruz, John Mowat, José Carretas, Joana Gama, João Paulo Costa, John Gardyn, Jorge Andrade, Jorge Balça, Júnior Sampaio, Quico Cadaval, Leonor Keil, Nuno Carinhas, Nuno M. Cardoso, Marco da Silva Ferreira, Paula Diogo, Raquel André, Roberto Merino e Victor Hugo Pontes, entre outros. Na área da música, trabalhou com Be-Dom, Capicua, Clã, Cesária Évora, Chico César, Foge Foge Bandido, Lufa-lufa, Lura,

Manuel Linhares, Marta Ren, Ornatos Violeta, Pilar Homem de Melo e Tanya Tagaq, entre outros.

Ao longo do seu percurso, assumiu a direção técnica de diversos eventos, nomeadamente o Festival Internacional de Teatro Cómico da Maia (2000–2024), o Imaginários – Festival Internacional de Teatro de Rua (2009–2013), em Santa Maria da Feira, os espetáculos de abertura das Festas da Cidade de Lisboa (2011–2012) e o MEXE – Encontro Internacional de Arte e Comunidade (2013–2021), entre outros. Desde 2004, é responsável pela direção de iluminação de todos os espetáculos e eventos dos Clã. Colabora com Victor Hugo Pontes desde 2003, assinando o desenho de luz e assumindo a direção técnica de grande parte das suas criações, com destaque para o espetáculo *MARGEM*, vencedor do Prémio de Melhor Coreografia 2018, atribuído pela SPA. Desde 2011, leciona a disciplina de Oficina de Luz no terceiro ano do curso de Luz, Som e Efeitos Cénicos da ACE – Escola de Artes do Porto.

NUNO ESTEVES (BLUE)

Figurinos, Adereços e Caracterização

Nuno Miguel Dias Esteves, conhecido por «Blue», nasceu em Luanda (Angola), em 1968.

Aos 16 anos, em Londres, iniciou um percurso ligado à caracterização e à moda, frequentando o curso de maquilhagem na Make Up Forever. Mais tarde, frequentou o curso técnico de Design Gráfico na Escola Soares dos Reis (Porto) e ingressou na Escola Superior de Design (Matosinhos), onde frequentou o primeiro ano.

No ano seguinte, entrou na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde frequentou o curso de Escultura. Paralelamente, integrou

a primeira equipa formada por Isabel Alves Costa de apoio ao Festival Internacional de Marionetas do Porto, no qual participou durante cinco anos consecutivos.

A partir desta incursão no universo do teatro e da dança, decidiu inscrever-se no curso de Ballet do Ballet-Teatro do Porto, o que o conduziu a novas propostas nas áreas da cenografia, criação de adereços, figurinos e caracterização. Teve o privilégio de trabalhar com encenadores como Roman Paska, Franco Brambilla, João Paulo Seara Cardoso e a companhia de teatro de rua L'Arché de Noé, entre outros. Após uma passagem pela moda em Paris, regressou a Portugal e iniciou um percurso ligado à caracterização para cinema. Destacam-se trabalhos em filmes como *Por entre os Dedos*, de Frederico Serra e Tiago Guedes; *Amor de Perdição*, de Mário Barroso; *O Regresso a Sisalinda*, de Jorge Queiroga; *Nuit de chien*, de Werner Schroeter; *Mistérios de Lisboa*, de Raúl Ruiz; *Operação Outono*, de Bruno de Almeida; *Paixão*, de Margarida Gil; *O Velho do Restelo*, de Manoel de Oliveira; *Fado*, de Diogo Varela; *Le Divan de Staline*, de Fanny Ardant; *Cartas da Guerra*, de Ivo Ferreira; *Cabaret Maxime*, de Bruno de Almeida; *Hotel Império*, de Ivo Ferreira; *Peregrinação*, de João Botelho; *Mosquito*, de João Nuno Pinto; *Mar*, de Margarida Gil; *Oso*, de Bruno Lourenço; *Tout le monde aime Jeanne*, de Céline Devaux; *O Teu Peso em Ouro*, de Sandro Aguilár; *Índia*, de Telmo Churro; *Cleópatra*, de Diego Braga; *Primeira Pessoa do Plural*, de Sandro Aguilár; *Mãos de Fogo*, de Margarida Gil; *As Meninas Exemplares*, de João Botelho; *A Árvore do Conhecimento*, de Eugène Green; *Bad for a Moment*, de Daniel Soares; *Como É que Te Aguentas*, de Catarina Ruivo; *The Wave*, de Ramón de los Santos; e *As Coisas que Acontecem num Rio*, de Daniel Soares.

Nos telefilmes, destacam-se trabalhos como *Love Online*, *Amigos como Dantes* e *Carolina*, *Fernando e Eu*, todos de Mário Barroso; *A Escada*, *O Mergulho* e *29 Golpes*, de Jorge Paixão da Costa; *O Sul*, de Ivo Ferreira; *Capitães do Açúcar*, de Ricardo Leite; *Histórias da Montanha*, de Luís Galvão Teles; e *Lavandaria a Frio*, de Ricardo Leite.

Na área do bel canto, participou como figurinista e cenógrafo em obras como *Carmina Burana*, de Carl Orff, no Castelo de São Jorge, e em diferentes temporadas do Festival de Ópera de Óbidos, em produções como *La serva padrona*, *Dido and Aeneas*, *La Traviata*, *Madama Butterfly* e *Don Quichotte chez la Duchesse*.

No Centro Cultural das Caldas da Rainha, trabalhou em *A Paixão segundo São Mateus*, de Castellucci, *A Voz Maior do que o Fado*, de João Botelho, *Orphée*, de Philip Glass, *Pelléas et Mélisande*, de Kristina Helin, *Domitila*, de Carlos Antunes, *L'Heure espagnole*, de Jorge Balça, *Il viaggio a Reims*, de Teresa Simas, e *Paraíso*, de Nuno Artur Silva. Participou ainda em produções como *Don Giovanni*, *O Principezinho* e *La fille du régiment*, no Festival de Ópera de Óbidos, bem como em *Felizmente Há Luar!*, de Alexandre Delgado, com a OFP, *Die Fledermaus*, *L'enfant et les sortilèges* e *A Menina, o Caçador e o Lobo*, de André Heller-Lopes, *O Segredo de Susanna*, de Mac Owen, e *El amor brujo*, de Rita Abreu.

Na dança, destacam-se os figurinos criados para solos de Filipa Peraltinha, Paula Pinto e para a Companhia de Dança do Ballet-Teatro. Para a Companhia de Dança de Évora, criou um objeto cénico (rosa) para o bailado *Romeu e Julieta* e, para a Companhia de Dança de Almada, concebeu os adereços de cena para o bailado «Muito Chão», todos com coreografia de Benvindo da Fonseca.

ANA PAULA MENESES

Direção de Cena

Licenciada em Sociologia e mestre em Teatro, com especialização em Direção de Cena e Produção pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), onde lecionou seminários de direção de cena e produção nos cursos de licenciatura e mestrado.

Trabalhou na Direção de Cena do Teatro Nacional de São Carlos entre 1993 e 2012. Como freelancer, tem vindo a colaborar em inúmeros espetáculos, tanto na área da produção como na direção de cena e/ou coordenação de orquestras, destacando-se a direção de cena na ópera *O Principezinho*, de Rachel Portman, no Teatro das Figuras, em Faro, com encenação de Jorge Balça (2024), bem como a direção de cena no Festival de Ópera de Óbidos 2024, na ópera *La fille du régiment*, e no Festival de Ópera de Óbidos 2023, nas óperas *Don Giovanni*, *La serva padrona* e *La voix humaine*. Destacam-se ainda a coordenação de orquestra em *As Canções de Amor de Jorge Palma*, em Lisboa e Porto (2023), e em *70 Voltas ao Sol*, de Jorge Palma (2021–2023), bem como em *A Reconquista de Olivença*, de Ricardo Neves-Neves (2020 e 2022), e em concertos dirigidos pelo maestro Cesário Costa (2016–2023). Assinou a direção de cena de *La cambiale di matrimonio*, de Rossini (TCC Produções, 2022), e a direção de produção de *Il barbiere di Siviglia*, de Rossini (Ginásio Ópera / Câmara Municipal do Crato, 2016). Colaborou ainda, entre 1997 e 2016, nos festivais Rota das Artes e Rota dos Monumentos, com a TCC Produções, em diversos espetáculos nas áreas da direção de cena e produção. Anteriormente, integrou a direção de cena da ópera *Falstaff*, de Verdi, no Festival Internacional de Música de Macau (1994).

BERNARDO MARQUES

Correpetição

Bernardo Marques é um pianista, maestro e diretor musical português, cuja carreira abrange vários géneros musicais, com especial enfoque na ópera, no teatro musical e na música de câmara.

Enquanto correpetidor, acompanhador e músico de orquestra, colabora frequentemente com o Teatro Nacional de São Carlos, o Festival de Ópera de Óbidos e a Fundação Gulbenkian, entre outras instituições, bem como com diversos coros, destacando-se o Grupo Coral de Queluz, o Coro Regina Coeli de Lisboa, o Vocal DaCapo e o Coro de Santo Amaro de Oeiras. Foi acompanhador do Vocalize e do Festival Coral de Verão, correpetidor do Curso Internacional de Música Vocal de Aveiro (Curso de Ópera) e do Neil Semer Vocal Institute (Milão), e maestro assistente da Orquestra Sinfónica Juvenil.

Recebeu diversos prémios e distinções enquanto pianista. Apresenta-se regularmente em recital a solo e em música de câmara, tanto a nível nacional como internacional. Destacam-se o recital de abertura da terceira edição da International Art Exhibition «Water for Life», em Cancún (México), recitais de câmara com a Camerata Atlântica, em Cádiz (Espanha), e, mais recentemente, um recital com a soprano Carla Caramujo, no Rio de Janeiro (Brasil), por ocasião das celebrações do Dia de Portugal e do encerramento das comemorações do V Centenário do nascimento de Camões.

Participou, enquanto pianista e assistente do maestro João Paulo Santos, no espetáculo *A Judia*, criado pelo encenador Jorge Balça. Foi maestro assistente da produção portuguesa do musical *Company*, de Stephen Sondheim, pela ArtFeist, e integrou a digressão internacional de *The Phantom of the Opera*, da Broadway

Entertainment Company, como pianista na última etapa da tour, em Lisboa.

É membro fundador e diretor artístico da companhia Nova Ópera de Lisboa, com a qual dirigiu o musical *Chicago* (Kander, Fosse, Ebb), as óperas *Così fan tutte*, de W. A. Mozart, e *Dido and Aeneas*, de H. Purcell, bem como *Ein deutsches Requiem*, de J. Brahms. A companhia participou ainda na digressão europeia *Prelúdio* do artista brasileiro Gilberto Gil. O projeto foi criado e é desenvolvido em conjunto com a soprano Alexandra Bernardo, com quem se apresenta regularmente em recital.

Realizou os seus estudos musicais na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), onde concluiu a Licenciatura em Piano em 2012, sob a orientação de Jorge Moyano, e o Mestrado em Música em 2024, sob a orientação de Miguel Henriques. Estudou direção coral com Paulo Lourenço, direção orquestral com Jean-Sébastien Béreau, Jean-Marc Burfin e Michael Charry, improvisação com Uri Caine e ópera com Elena Dumitrescu-Nentwig.

JÁ A SEGUIR

CICLO DE CONFERÊNCIAS – NOTAS DE MÚSICA

**O BELO EM SOM – VIAGEM
ATRAVÉS DOS SÉCULOS**

Manuel Pedro Ferreira

22 MAI

sexta-feira, 18h30 / Sala Lopes-Graça / +6

CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA RENASCENTISTA

**SOBRE A BELEZA: DA MÚSICA
RENASCENTISTA À MÚSICA
DOS NOSSOS DIAS**

Huelgas Ensemble

22 MAI

sexta-feira, 20h / Pequeno Auditório / +6

**SUBSCREVA A
NEWSLETTER CCB**



GARANTA O SEU LUGAR NA PRIMEIRA FILA

ccb.pt/newsletter

Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura
MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espectáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€
For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições
Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB
CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA

RTP

RTP
antena.1

RTP
antena.2

PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMÉDIA

SONY

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA

El Corte Inglés

PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE

ponto verde

